

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

VIABILIDADE TÉCNICO-ECONÔMICA DO CULTIVO DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO QUENTE DE PIRAPORA-MG.

J.B. Matiello e S.R.Almeida, Engº Agros MAPA/PROCAFÉ e E.C.Aguiar, V. Josino e R.A. Araújo – Técns. Agrs. São Thomé.

A área tradicionalmente zoneada para o cultivo de café, de variedades arábica, apresenta condições de temperaturas mais amenas, na faixa da média anual de 19-22°C. As regiões mais quentes são zoneadas para cafeeiros Robusta.

Na região de Pirapora-MG, vem se desenvolvendo um novo pólo de cafeicultura, com base no cultivo de variedades arábica. Trata-se de uma cafeicultura empresarial, em larga escala, com o emprego de tecnologias modernas, onde se destacam a irrigação e a mecanização.

No presente trabalho relata-se o caso da Agropecuária São Thomé, com áreas em altitudes entre 480 e 520 m, temperatura média anual de 24,5°C, solos com 17-35% de argila.

A área total de cafezais comerciais é de 480 ha, em 6 pivôs de 80 ha cada. Nessa área, 3 pivôs (240 ha) estão com cafezais com 64 meses, na quarta safra em 2007. Nos outros 3 pivôs os cafezais estão produzindo a primeira safra em 2007.

O plantio de café é circular, no espaçamento 3,6 x 0,5m em 5 pivôs, com a variedade catuaí vermelho/144 e pouco de catuaí amarelo multilínea.

O plantio de café adensado ocupa um pivô, com espaçamento em faixas de 1,9 x 0,5m com 9 linhas e uma rua larga de 3,8m (9.000 pl/ha): com 3 variedades, sendo Palma 2, Catuaí Amarelo e catuaí Vermelho.

O manejo é feito com alto índice de mecanização, no controle do mato (roçada/glyphosate), no controle fitossanitário, na adubação e na colheita, com aplicação de vários insumos pela água de irrigação.

A adubação no último ano nas lavouras na quarta safra foi de 480 kg de N, 450 kg de K₂O, 85 kg de P₂O₅, 100 kg de MgSO₄, 15 kg de ácido bórico, via solo por hectare.

Foram feitos 4 foliares de micro nutrientes com sais mais hidróxido de cobre e parte com Viça Café. O controle de pragas e doenças é feito com combinação de produtos via solo e foliar (cobre, estrubilurinas e triazóis, com uso também de fisiológicos para bicho-mineiro). Os problemas observados são: bicho-mineiro, cochonilhas (frutos e folhas), lagartas e ácaro vermelho. A ferrugem se tornou séria nos últimos 2 anos. Houve incidência também de mosca dos frutos e lagarta das rosetas. Problemas também com escaldadura.

Resultados e conclusões:

Quanto ao desenvolvimento das plantas e produtividade, nas áreas dos pivôs com cafeeiros completando 5,3 anos, verificou-se que as plantas atingiram a altura média de 3m e diâmetro de saia de 2m.

As produtividades obtidas a cada safra são as seguintes:

12 scs/ha aos 18 meses de idade

89 scs/ha aos 2,5 anos

72 scs/ha aos 3,5 anos

67,3 scs/ha aos 4,5 anos e

70 scs/ha, em 2007 aos 5,3 anos,

com média nas 4 safras significativas de 74 scs/ha.

Nos pivôs novos (2,3-2,5 anos), a primeira safra em 2007, foi a seguinte:

Pivô com plantio em renque aberto feito em nov/dez/04 --- 95 scs/ha

Pivô adensado plantado em fev/05 --- 130 scs/ha

Verifica-se que em termos de produtividade os níveis alcançados são altos, resultado do crescimento continuado das plantas.

Embora já se tenha percorrido um longo caminho, pelo qual, através de lavouras comerciais e de pesquisas, foi possível definir boas condições de viabilidade da cafeicultura de arábica numa região com clima quente, é preciso continuar os estudos para definir as melhores variedades e as tecnologias mais econômicas de manejo das lavouras.

As condições de desenvolvimento normal das plantas, o bom pegamento das floradas e a conseqüente boa produtividade do café arábica em regiões quentes, mostra que, mesmo na condição futura de aquecimento, previsto para as tradicionais regiões cafeeiras, mais frias atualmente, haverá possibilidades de manter a cafeicultura, ao contrário do que pregam alguns estudos, que fazem previsões de caminhamento rápido do café em direção ao Sul, inclusive para a Argentina e o Uruguai. Por isso os estudos agora realizados em regiões quentes são muito importantes, pois como diz o ditado: eu serei você amanhã.

Quanto aos aspectos econômicos pode-se verificar que além da alta produtividade, fator que favorece custos unitários (por saca) de produção mais baixos, sobressai na agropecuária São Thomé as condições de : mecanização quase total dos tratamentos; secagem do café facilitada pelas altas temperaturas e baixa umidade, toda feita em terreiro (com 7-8 dias); boa qualidade da bebida do café (inclusive com venda para a Yllicafé).

As despesas observadas para custeio nas lavouras adultas tem sido, na última safra, em torno de R\$ 10.000,00 por hectare, o que resulta num custo por saca ao redor de R\$ 140,00. Nesse total, o custo da irrigação tem sido em torno de R\$ 1.000,00/ha por ano.

Ainda sobre a irrigação, verificou-se que aos 66 meses de idade das plantas já foram irrigadas 4375 mm, o que significa cerca de 790 mm por ano, devendo-se descontar cerca de 8% da água que foi usada para veicular insumos (adubos, corretivos e defensivos). Apenas para a exemplificação das condições de chuvas e déficit, são apresentados os dados registrados na estação meteorológica automática instalada na Fazenda. Em 2005/06 choveu 1061 mm e em 2006/07 – 1684 mm. A evapo-transpiração total registrada em 2006/07 foi de 1400 mm, com déficit acumulado de março a outubro em torno de 600 mm.